

INTERNATIONAL COOPERATION THEMATIC AREA NARRATIVE IN ENGLISH ARABIC FRENCH PORTUGUESE AND SPANISH

Rachel Adams , Kelly Stone

Rachel Adams , Kelly Stone

©2025, RACHEL ADAMS , KELLY STONE



This work is licensed under the Creative Commons Attribution License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction, provided the original work is properly credited. Cette œuvre est mise à disposition selon les termes de la licence Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>), qui permet l'utilisation, la distribution et la reproduction sans restriction, pourvu que le mérite de la création originale soit adéquatement reconnu.

IDRC GRANT / SUBVENTION DU CRDI : - GLOBAL INDEX ON RESPONSIBLE ARTIFICIAL INTELLIGENCE

Índice Global sobre a IA Responsável

Dimensão: Capacidades nacionais em matéria de IA responsável

Sub-dimensão: Competências

Área temática: [Cooperação internacional](#)

Definições

A [cooperação internacional](#) pode ser definida como "uma relação de colaboração entre [países] para trabalhar em prol de objetivos comuns mediante uma divisão do trabalho mutuamente acordada¹". A nível nacional, isto implica o envolvimento do governo, das partes interessadas do país e dos parceiros externos (por exemplo, países parceiros, agências internacionais de desenvolvimento, etc.) que [colaboram](#) no desenvolvimento, na implementação e na supervisão de ações que visam atingir objetivos comuns. A cooperação internacional não se limita ao nível estatal ou nacional, e pode incluir a cooperação transfronteiriça entre diferentes setores, incluindo organizações intergovernamentais, organizações não governamentais, instituições de investigação independentes, associações profissionais, universidades e empresas transnacionais, entre outros.

No [contexto da IA](#), a cooperação internacional refere-se a esforços conjuntos entre países para alinhar os instrumentos políticos em matéria de IA de modo a garantir: (1) a adesão global a princípios responsáveis de IA; (2) o acesso inclusivo e equitativo aos benefícios e oportunidades oferecidos pela IA; (3) mecanismos de confiança e responsabilização entre países; e (4) o progresso da investigação científica e do conhecimento técnico.

Fundamentação

Operando em vários lugares ao mesmo tempo, a IA [ultrapassa fronteiras](#). No entanto, as capacidades dos países em todo o mundo para desenvolver e utilizar sistemas de IA de forma independente e responsável variam significativamente. A inadequação dos dados para utilização nos sistemas de IA, a insuficiência ou a obsolescência das infra-estruturas digitais e os baixos níveis de alfabetização e de competências em IA são situações que podem fazer com que muitos países de baixo e médio rendimento (PBMR) não consigam tirar proveito das oportunidades e proteger-se contra os riscos colocados pela IA. Além disso, a IA é uma ferramenta que exige recursos importantes em termos de investimentos e de inovação, tanto a nível estatal como a nível industrial. Isto significa que, muitas vezes, é difícil resolver problemas de IA sem apoio e isso pode criar grandes disparidades entre os países em função dos seus recursos. Desde

¹ Tradução nossa

2017, as estratégias nacionais de IA multiplicaram-se, e mais de 60 países adotaram uma certa forma de política ou estratégia nacional para a IA. Observa-se também um número crescente de normas, diretrizes e quadros internacionais que enunciam princípios de alcance e de aplicação globais para uma IA responsável, cuja implementação é agora supervisionada por novos organismos internacionais. Além disso, o panorama internacional da IA é "[altamente colaborativo](#)", especificamente nos domínios da "investigação, inovação e criação de normas", razão pela qual existe uma necessidade urgente e crítica de manter, reforçar e melhorar ainda mais a cooperação internacional no domínio da IA.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) identificou a [cooperação internacional](#) para garantir uma IA de confiança como uma das suas cinco recomendações para os decisores políticos. Especificamente, a OCDE apela aos governos para que "cooperem além-fronteiras e entre setores para partilharem informações, desenvolverem normas e trabalhem para uma gestão responsável da IA²": (1) participando em fóruns mundiais e regionais para trocar e partilhar conhecimentos; (2) promovendo o desenvolvimento de normas técnicas mundiais multilaterais para uma IA interoperável e responsável; e (3) incentivando o desenvolvimento de métricas comparáveis a nível internacional para avaliar a investigação, o desenvolvimento e a implantação da IA e recolher dados para avaliar os progressos realizados na implementação e na aplicação dos princípios da OCDE a nível nacional e internacional.

Do mesmo modo, a Recomendação da UNESCO sobre a Ética da IA ([Recomendação](#)) também destacou a cooperação internacional como um dos seus principais domínios políticos. Especificamente, a recomendação apela aos Estados-Membros e às empresas transnacionais para "priorizar a ética da IA, incluindo discussões sobre questões éticas relacionadas à IA em fóruns internacionais intergovernamentais e de múltiplas partes interessadas pertinentes" e para promover a investigação sobre a ética da IA, envolvendo organizações internacionais e institutos de investigação para examinar a "aplicabilidade de marcos éticos em culturas e contextos específicos" e para avaliar se é possível "soluções viáveis em termos tecnológicos e alinhadas com esses marcos". Além disso, a Recomendação presta também especial atenção às necessidades dos países de baixa e média renda (em inglês, LMICs) e convida os Estados-Membros a "trabalhar por meio de organizações internacionais para fornecer plataformas de cooperação internacional em IA para o desenvolvimento, inclusive contribuindo com *expertise*, financiamento, dados, conhecimento de domínio e infraestrutura, e facilitando a colaboração de múltiplas partes interessadas para enfrentar problemas desafiadores de desenvolvimento, especialmente para LMICs", e a "promover a colaboração internacional em pesquisa e inovação em IA, incluindo centros e redes de pesquisa e inovação que promovam maior participação e liderança de pesquisadores provenientes de LMICs". Por último, a Recomendação incentiva os Estados-Membros a empenharem-se na cooperação e colaboração internacional para "conectar linhas geotecnológicas", através da participação em intercâmbios e consultas tecnológicas, que devem ocorrer não só entre os Estados-Membros, as suas populações e os setores público e privado, mas também "entre os países menos e mais avançados em termos tecnológicos", para que ninguém fique para trás.

² Tradução nossa

Identificações

Esta área temática examina as medidas adotadas pelos países para reforçar e facilitar a cooperação internacional em matéria de IA. Em particular, devem ser identificados: (1) os **quadros jurídicos** relativos à cooperação internacional em matéria de: política regulamentar da IA, normas internacionais para a IA e seleção de casos de utilização internacional da IA; (2) as **ações governamentais** para desenvolver, apoiar e/ou reforçar a cooperação internacional no que diz respeito à IA, o que inclui a promoção da investigação e do desenvolvimento da IA, a regulamentação, as normas e os requisitos de conformidade da IA; e (3) os **intervenientes não estatais** que trabalham na promoção da cooperação internacional para a adesão a princípios e práticas responsáveis em matéria de IA.

Os quadros jurídicos no país podem assumir a forma de leis, políticas, regulamentos ou diretrizes especificamente relacionados com a IA. *As ações governamentais* podem incluir o desenvolvimento de projetos de lei, políticas ou diretrizes, ou a formação de entidades governamentais como órgãos de supervisão responsáveis por fornecer recomendações políticas sobre o assunto e/ou aplicar regulamentos. Além disso, estas ações podem envolver a implementação de políticas destinadas a facilitar maiores níveis de cooperação internacional e/ou a promover a sensibilização para a sua importância no contexto da IA. *Os intervenientes não estatais* (INE) podem ser organizações não governamentais (ONG), mas também empresas multinacionais, organizações militares privadas, meios de comunicação, grupos étnicos organizados, instituições académicas, grupos de pressão, sindicatos ou movimentos sociais que promovem o reforço da cooperação internacional para uma IA responsável.

Exemplos

Quadros jurídicos

A estratégia nacional de IA da Sérvia salienta a importância da cooperação internacional na transferência de conhecimentos no sentido de favorecer a aceleração de vários domínios científicos. A estratégia sublinha a necessidade de uma maior cooperação internacional para facilitar a transferência de conhecimentos e experiências, juntamente com a participação de peritos internacionais que possam contribuir com os seus conhecimentos e apoiar a investigação das organizações científicas sérvias. Além disso, a estratégia reconhece a importância das conferências sobre a IA e defende o apoio à participação de investigadores sérvios nas principais conferências internacionais sobre a inteligência artificial. A estratégia reconhece ainda a importância de proporcionar aos investigadores o acesso a materiais essenciais publicados e a outros serviços necessários para auxiliar os seus esforços de investigação.

Ações governamentais

Em setembro de 2020, o [Centro Conjunto de IA](#) do Departamento de Defesa dos Estados Unidos organizou uma reunião inaugural da [Parceria multilateral de IA para a Defesa](#) com representantes de vários países, incluindo: Austrália, Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Japão, Noruega, Coreia do Sul, Suécia e Reino Unido. Dessa reunião resultou o estabelecimento oficial da Parceria para a Defesa da IA, um fórum multinacional que tem por objetivo "promover a utilização responsável da IA, fazer avançar os interesses comuns e as melhores práticas em matéria de aplicação da ética

da IA, estabelecer quadros para facilitar a cooperação e coordenar as comunicações estratégicas sobre a política de IA³ entre os países participantes.

Intervenientes não estatais

Em 2019, a [Brookings Institution](#), uma organização sem fins lucrativos sediada nos Estados Unidos, e o [Centre for European Policy Studies](#) (CEPS), um *think-tank* independente especializado em políticas europeias, criaram o [Forum for Cooperation on AI](#) (FCAI), num esforço para facilitar debates mais aprofundados sobre questões que surgem das tendências globais em matéria de IA e para reforçar os níveis de cooperação internacional no desenvolvimento da IA e na elaboração de políticas responsáveis. Em outubro de 2021, a Brookings Institution publicou um relatório de progresso intitulado "[Reforçar a cooperação internacional em matéria de IA](#)", que identifica medidas concretas que poderiam beneficiar a cooperação internacional, bem como temas que serão explorados pela FCAI de forma mais aprofundada nos próximos anos, incluindo a utilização da IA pelos governos e o desenvolvimento de abordagens e quadros regulamentares comuns.

³ Tradução nossa